

A narrativa construída sobre a morte de Eduardo Campos através das notícias do “Sensacionalista” e de jornais não-fictícios¹

Laura Rosa GOMES²
Henrique Moreira MAZETTI³
Universidade Federal de Viçosa, MG

Resumo

Este trabalho analisa à luz da teoria de Luiz Gonzaga Motta e sua metodologia proposta em “Análise Crítica da Narrativa” a construção das notícias fictícias produzidas pelo Sensacionalista – um jornal que se auto intitula como “isento de verdade” - dando um viés humorístico aos episódios relacionados à morte do então candidato à Presidência de República Eduardo Campos no ano de 2014, de forma a remontar os acontecimentos reais necessários sobre as eleições do mesmo ano. As notícias humorísticas contam com alguns elementos como memória, intertextualidade e efeitos de real, compondo, juntamente com o recorte realizado, uma narrativa a ser aqui delimitada e observada.

Palavras-chave: Sensacionalista; ficção; eleições; Eduardo Campos; narrativa.

INTRODUÇÃO

A mídia no Brasil sofreu processos de modificação, modernização e ganhou maior espaço para críticas e participação popular com o advento da Internet⁴. Um dos pontos que chama atenção sobre a utilização da rede no Brasil diz respeito ao entretenimento. Percebe-se notável interesse em peças produzidas com a finalidade de fazer rir.

Ao longo da história o jornalismo se consolidou como um instrumento que agrega seriedade e credibilidade, podendo também trazer alguns elementos humorísticos. Na atualidade temos alguns exemplos de jornais fictícios, que se utilizam de recursos muito semelhantes aos empregados nos periódicos tradicionais como forma de parodiar estes veículos. Um grande exemplo é o bem humorado Sensacionalista (na forma de noticiário de

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares em Comunicação, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Viçosa, email: laurarasagomes@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email:mazetti@ufv.br

⁴ Segundo o Portal Brasil, no ano de 2014, 48% dos brasileiros utilizavam a internet regularmente, sendo que, destes usuários, 67% utilizavam a rede principalmente para se informar e para se divertir. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/cerca-de-48-dos-brasileiros-usam-internet-regularmente>.

televisão⁵ já extinto, Facebook⁶, site⁷ e Twitter⁸), que agrega manchetes, fotografias e matérias fictícias sobre temas diversos.

O trabalho em questão tem por finalidade analisar um assunto em específico narrado pela ótica humorística do Sensacionalista e de jornais tradicionais, através da presença do tema nos títulos e conteúdo nas notícias de forma a compor uma narrativa sobre o assunto, verificando de que maneira elementos reais casam com elementos fictícios. A situação escolhida foi a morte do ex-candidato à Presidência da República Eduardo Campos, que teve bastante repercussão no segundo semestre do ano de 2014 devido a visibilidade alcançada por Campos, a situação de eleições no país e ainda a forma como se deu a sua morte.

1-O HUMOR NA IMPRENSA BRASILEIRA

Muniz Sodré (2009) destaca o status esclarecedor que a imprensa conquistou, ao longo de seu desenvolvimento, atuando como fonte de informação legítima, inclusive em sua época panfletária⁹. Esta caracterização foi construída através da roupagem que envolve a profissão do jornalista, (posto que ao longo do tempo se diferenciou do de alguém ligado à literatura) trazendo à imprensa a função de noticiadora e detentora da verdade, através de artifícios como a retórica encantatória; a ideologia do esclarecimento; o mito da liberdade de imprensa, entre outros. Desta forma, podemos compreender o Sensacionalista como uma sátira à maneira de se noticiar e ao status adquirido pela imprensa ao longo dos anos.

Entre 1964 e 1985 tivemos a interrupção da democracia no Brasil no período conhecido como ditadura militar. No quesito humorístico *O Pasquim* do Rio de Janeiro é a grande referência desta época, com surgimento em 1969. Trazia-se à tona o estilo *underground* americano de apresentar narrativas, num estilo “rabiscado” e bem humorado através de sátiras e linguagem irreverentes, as quais os militares (repressores do sistema) não entendiam.

Nos anos 70 surge também no Rio de Janeiro o *Casseta Popular*: um jornal humorístico produzido na UFRJ pelos alunos Helio de La Peña, Marcelo Madureira e Beto

⁵ Programa que levava o nome de Sensacionalista, exibido no canal Multishow de 2011 a 2013. O telejornal fictício apresentava técnicas de apresentação e cenários bem semelhantes aos dos telejornais tradicionais.

⁶ Fan Page Sensacionalista disponível em: https://www.facebook.com/sensacionalista?ref=br_rs.

⁷ Site Sensacionalista disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/>.

⁸ Twitter Sensacionalista disponível em: twitter.com/sensacionalista.

⁹ Estilo de escrita jornalística que surge no Brasil entre os séculos XVIII e XIX utilizando-se de elementos como ironia, sátira e crítica, num país que lutava por independência e identidade própria.

Silva. O impresso acaba ganhando espaço na cidade e passa a ter exemplares comercializados em bancas de jornais. Na década seguinte o *Casseta* se transforma em *Planeta Diário*, agregando novos integrantes à equipe e trazendo o humor através da produção de notícias falsas, segundo Constantino (2013), parodiando os jornais impressos importantes da época. Temos aqui uma grande influência do trabalho realizado em *O Sensacionalista*, no que diz respeito às narrativas fictícias baseadas no exagero e na crítica de acontecimentos reais. O *Planeta Diário* deixa de existir em 1992 e seus integrantes vão para a televisão (nesta época sólido meio comunicacional) e passam a integrar os programas *TV Pirata* e *Casseta e Planeta*.

A internet começa a entrar massivamente na casa dos brasileiros nos anos 2000 e possibilita a visualização a qualquer momento de um conteúdo, uma vez posto no ar e ali mantido, compondo um arquivo digital e acessível aos internautas..

2- SENSACIONALISTA

Há cinco anos a equipe do Sensacionalista vem trazendo falsas notícias através do seu site, programa de televisão (5 temporadas, de 2011 a 2014), Fan Page no Facebook (hoje com cerca 1,3 milhões de curtidas) e Twitter (186 mil seguidores). Originalmente composto pelos integrantes Nelito Fernandes (pseudônimo Otileno Junior), Marcelo Zorzaneli (Marcelo Z.), Martha Mendonça (pseudônimo Desiree Aparecida) e Leandro Lanna, o time vem proporcionando o riso inspirados no pioneiro norte-americano *The Onion*. É importante lembrar que o Sensacionalista não é atividade principal de nenhum dos membros de sua equipe, mas tomou proporções bastante significativas de repercussão.

As publicações não são apenas relacionadas às notícias e acontecimentos recentemente relatados pelos veículos tradicionais (embora isso também aconteça), mas envolvem sempre um elemento que seja público: algum episódio de grande repercussão, uma figura pública, um hábito que seja compartilhado por diversas pessoas da classe média¹⁰. Este ponto se faz notável para que a proposta do riso de concretize, pois a abordagem de comportamentos isolados não faz sentido, dada a amplitude que o Sensacionalista alcançou. Em contrapartida, precisamos compreender que o “riso” possui limites: sejam eles geográficos ou mesmo de compreensão. Como um comportamento

¹⁰ Especificação feita pelo *Mídiakit* do site Sensacionalista. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B362RX1B-r9-N1NLd1BQTncxclE/view>

social, ele é impulsionado pela identificação e intertextualidade com outros acontecimentos e modos de pensar compatíveis a um círculo (que pode ter proporções maiores ou menores).

Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, diria eu quase de cumplicidade, com outros galhofeiros, reais ou imaginários. Já se observou inúmeras vezes que o riso do espectador, no teatro, é tanto maior quanto mais cheia esteja a sala. Por outro lado, já não se notou que muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, pois, aos costumes e às idéias de certa sociedade? (BERGSON, 1978 p.8)

Situando o Sensacionalista dentro dos conhecidos gêneros jornalísticos¹¹, notamos que o Jornalismo Opinativo seria a categoria que melhor abriga o jornal fictício em questão, onde deparamo-nos com produtos como crônicas, editoriais, cartas, charges e caricaturas. Tratam-se de elementos que possuem maior liberdade no processo produtivo devido ao fato de exporem opiniões. O gênero “destaca-se no texto jornalístico como um gênero consolidado, já que é invariavelmente claro e, portanto, facilmente identificável, todavia, sofre atualmente um processo evolutivo considerando, sobretudo, o novo jornalismo praticado nos suportes online” (CONSTANINO apud MARQUES DE MELO, 2010, p. 95). A ironia e a sátira seriam elementos que, agregados à opinião, resultariam no riso.

As falsas notícias pertencem a um fenômeno denominado em inglês “*fake news*”, que agregam situações conhecidas ou compartilhadas na esfera pública à confecção de conteúdos que compõem narrativas de eventos que não ocorreram, mas “com a presença de dados reais tais como data, locais, pessoas...”. São produtos humorísticos que utilizam “linguagem, técnicas, formas de produção e princípios do jornalismo” (CONSTANTINO apud GERSON, 2012, p.14)

Aqui compreendidas como pertencente ao gênero opinativo, as *fake news* (assunto com poucos materiais acadêmicos falando sobre) podem ser consideradas pertencentes ainda ao gênero diversional por alguns autores. Dentro do opinativo, as notícias falsas possuem algumas características pertencentes ao gênero:

A acidez da sátira jornalística presente nas *charges* é encontrada em grande parte dos textos de notícias inventadas. Da mesma forma, elementos como o exagero de alguns aspectos da realidade, a deformação e a distorção do real, a criação de situações inusitadas e falsas que poderiam ser verdadeiras e a ironia da pseudo-seriedade com que o texto é escrito permite inferir que tais blogs não só revelam conteúdo intensamente opinativo como também de críticas mordazes à política e à sociedade. (CONSTANTINO apud OLIVEIRA, 2011, p. 39).

¹¹ No Brasil os 5 gêneros jornalísticos são Informativo, Opinativo, Literário, Diversional e Utilitário.

A sátira é um elemento que também possui definições diversas. Utilizaremos o apanhado feito por Oliveira sobre a classificação de Brummack, onde o Sensacionalista se encaixa:

Dentro desta classificação, o autor enumera três significados distintos aplicáveis à imprensa e à literatura clássica e moderna.

- 1- No uso cotidiano, pode referir-se a qualquer imitação troceira e irreverente. É comum, por exemplo, ouvir nos noticiários de televisão quadros dedicados à sátira política.
- 2- Em literatura, o termo pode referir-se a qualquer obra que procure a punição ou ridicularização de um objeto através da troça e da crítica direta; ou então, a meros elementos de troça, crítica e agressão, em obras de qualquer tipo.
- 3- A partir deste último significado, ainda bastante amplo, é que a teoria da literatura atribui um sentido mais específico à sátira, qual seja o de representação estética e crítica daquilo que seja considerado errado (contrário à norma vigente). Isso implicaria, na obra, a intenção de atingir determinados objetivos sociais. (OLIVEIRA apud BRUMMACK, 1971)

De forma a mesclar os três elementos, verificamos a imitação (1) quanto ao estilo de noticiar dos jornais tradicionais, embora a crítica, a ridicularização (2) e a sátira em si estejam concentradas nos personagens das notícias falsas no Sensacionalista, em assuntos que envolvem política (e a sátira a ela), alcançando objetivos sociais (3) como a crítica e o riso.

3- EMBASAMENTO TEÓRICO

Notam-se nas construções fictícias do Sensacionalista maneiras de contar muito semelhantes às dos jornais tradicionais. Motta (2013) fala sobre a dificuldade em definir as notícias jornalísticas como narrativas. O ponto da objetividade se faz determinante no sentido a ser analisado, devido ao fato de os textos humorísticos do Sensacionalista comungarem desta característica, de forma a agregar a estrutura da pirâmide invertida tornando-se enxutas, à maneira das notícias sérias.

Sendo assim, as notícias (do Sensacionalista e dos jornais tradicionais) serão consideradas narrativas ao contar o fato de maneira completa, numa espécie de junção de todas as etapas do acontecimento até seu fim, como se unidas formassem um *dossiê* sobre o assunto.

No recorte relacionado à morte de Eduardo Campos, teremos uma junção de fatos reais e fictícios. Estas precisarão das primeiras para serem contextualizadas quanto às piadas que se deram no ano de 2014. Segundo a leitura de Motta (2013, p.140-141), o analista possui liberdade para delimitar os limites das notícias e acontecimentos para sua

observação, onde recomenda-se que o mesmo faça uma “opção arbitrária de corte na sequência sem fim das notícias sobre política, economia, internacional, etc”.

Alguns elementos foram adicionados à análise. Sobre memória, a questão aqui seria pensar e relacionar elementos que já conhecemos ou teremos acesso, para que numa associação entre passado e presente a proposta humorística seja compreendida, compondo uma narrativa. A memória (elemento individual e também passível de acesso através de arquivos digitais ou físicos), portanto, deixa rastros sobre determinado fato nos orientando sobre qual a última informação disponível sobre o assunto, acontecimento, ou personalidade. Huyssen (2014) destaca a importância que damos à memória na cultura contemporânea, até chegarmos ao ponto do esquecimento não ser bem visto, representando um empecilho para os meios clínico, social, acadêmico e de vivência, demonstrando, neste último, sinal de envelhecimento. Sobre a ótica do analista da narrativa jornalística, é necessária uma reconstituição mais elaborada dos fatos, muitas vezes apresentados pela mídia a partir de seu desfecho, onde o analista tem a necessidade de “reordenar temporalmente a estória”, “recompôr a serialidade” (MOTTA 2013,p.97), já que geralmente a estrutura da notícia antecipa ou atrasa eventos por motivos comerciais

Um outro ponto a se destacar seria o que Roland Barthes (1972) denominou “efeitos de real”. Algumas informações podem ser acrescentadas ao conteúdo a fim de dar “credibilidade” são adicionadas às matérias. Numa notícia este efeito pode ser atingido através de detalhes presenciados pelo jornalista, como a cor dos sapatos que Campos utilizava no momento de sua morte, por exemplo. Seriam detalhes denominados “inúteis”, mas que não o são: consistem na descrição de uma cena (real ou não), de uma ação com riqueza de detalhes, por exemplo. Os detalhes inúteis são assim chamados por Barthes, mas compreendidos por ele como indispensáveis à maneira de narrar ocidental.

A metodologia sugerida por Motta é denominada “análise crítica da narrativa” – embora ele mesmo faça ressalvas sobre este termo - e foi retirada do livro homônimo. Em primeiro lugar faz-se necessário determinar os planos (ou instâncias) do discurso narrativo, sendo eles plano de expressão, plano da estória e plano da metanarrativa. O primeiro seria referente a elementos da narrativa, como o de efeito de sentido. No caso do Sensacionalista, efeito de sentido do riso é o dominante em todas as matérias, através de figuras de linguagem como a hipérbole, a ironia e a metáfora. O plano da estória “é o plano virtual da significação, em que uma realidade referente é evocada pelo texto narrativo através de sequências de ações cronológicas e causais desempenhadas por personagens” (MOTTA

2013,p 137). Seria relacionado ao acontecimento principal das narrativas, o processo de sintetizar o acontecido para relatá-lo, transformar a situação presenciada em notícia (no caso de acontecimentos reais), fatores relacionados ao processo mimético de representação. Este seria na presente análise a instância de destaque.

O terceiro plano seria o da metanarrativa, “plano em que temas ou motivos de fundo ético ou moral integram as ações da estória em uma estrutura compositiva cultural pré-textual, de caráter antropológico.” (MOTTA 2013, p.138). Os próprios slogan (“isento de verdade”) e nome do jornal (Sensacionalista) deixam claro o fundo que integrará suas notícias: a inversão da ordem ou sentido original das coisas, onde a mentira ou “isenção da verdade” vão imperar nas produções do site.

Posteriormente são dados por Motta “movimentos” ou passos para que se situe a análise empírica (sem necessidade de passagem por todos os tópicos para a pesquisa do analista). Seriam eles 1)Compreender a intriga como síntese do heterogêneo; 2) Compreender a lógica do paradigma narrativo; 3)Deixar surgirem novos episódios; 4) Permitir ao evento dramático se revelar; 5) Personagem: metamorfose de pessoa a persona; 6) As estratégias argumentativas.

4- ANÁLISE

Para a análise deste trabalho foram selecionadas as notícias fictícias do Sensacionalista que abordavam o nome de Eduardo Campos no título das notícias ou ainda com presença relevante no corpo do texto (havia notícias em que nome de Campos aparecia na última linha, por exemplo,mostrando pequena menção ao caso, sendo elas dispensadas) de maneira a buscar e reunir aquelas relacionadas ao assunto e encarando-os como fragmentos de uma narrativa, segundo as colocações de Motta, sobre um assunto que teve destaque no meio jornalístico sobre as eleições de 2014.

De maneira a dar sentido às notícias fictícias, houve a necessidade de casá-las com dados reais, trazidas ao trabalho na forma de informações em texto corrido para que as piadas fizessem sentido. Foram consultados, portanto, site de jornais tradicionais e o site do Sensacionalista.

4.1.1- Eduardo Campos

Sobre o recorte realizado e ainda sobre os passos 1, e 2, onde em 1) Compreender a síntese como intriga do heterogêneo, Motta fala sobre a produção de um “resumo-síntese da

estória”, “uma espécie de sinopse do enredo, destacando os pontos de virada, episódios, conflitos, papéis de cada personagem” (MOTTA 2013, p. 145). Desta forma tentaremos organizar a versão próxima à realidade dos fatos, onde a fictícia se utiliza para a produção humorística. Em 2) Compreender a lógica do paradigma discursivo, Motta indica várias nomeações de autores distintos que giram em torno da organização seqüencial dos fatos, analisando “o início, o desenvolvimento e o final do enredo” (MOTTA 2013,p. 141).O modelo de organização aqui escolhido é o mais básico: “perturbação-transformação-resolução”. Seguiremos 1) e 2) na sequência.

Segundo o portal “Opinião e política”¹², Eduardo Henrique Accioly Campos faleceu aos 48 anos. Era neto do ex-governador Pernambucano Miguel Arraes. Ingressou no PSB- Partido Socialista Brasileiro (pelo qual se candidatou em 2014 à Presidência da República) em 1990. Em 2006 venceu as eleições para governador do Pernambuco e em 2010 saiu vitorioso no primeiro turno. Em abril de 2014 Campos deixou oficialmente o governo do estado para disputar à Presidência da República como governador mais popular do Brasil.

O candidato pertencente ao PSB já mostrava sinais de que lançaria campanha desde o início de 2013, segundo a Folha de São Paulo¹³, numa matéria¹⁴ que o apontava como “uma alternativa para o Brasil”, evidenciando a visibilidade de Campos. A vice-presidência seria concorrida por Marina Silva, num processo de diálogos e junção de partidos que já era noticiado em outubro de 2013, ainda segundo a Folha¹⁵. A campanha foi lançada oficialmente no dia 06 de julho de 2014. Um mês e sete dias depois, no dia 13 de julho, por volta das 10 horas da manhã de uma quarta-feira, ocorre um acidente de avião na cidade de Santos (72 km de São Paulo). Segundo o portal de notícias Uol¹⁶, faleceram, além do candidato à presidência, os pilotos Geraldo Cunha e Marcos Martins, o assessor de imprensa Carlos Augusto Leal Filho, o fotógrafo Alexandre Severo Gomes e Silva, o cinegrafista Marcelo Lira e ainda o ex-deputado federal Pedro Valadares Neto.As mortes foram ainda alvo de investigações sobre o atentado, aumentando a tensão sobre o acidente e as eleições mas nada chegou a ser comprovado.

¹² Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/os-10-principais-fatos-que-marcaram-o-ano-de-2014/>.

¹³ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/bsp/poder/100741-o-fenomeno-eduardo-campos.shtml>

¹⁴ Disponível em : <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2013/10/1355832-eduardo-campos-uma-alternativa-para-o-brasil.shtml>

¹⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1353265-alianca-de-campos-e-marina-ameaca-palanques-estaduais.shtml>

¹⁶ Disponível em : <http://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/2014/08/13/eduardo-campos-estava-no-aviao-que-caiu-em-santos.htm>.

Após a morte de Eduardo Campos, o PSB se viu “perdido” sobre qual posição seguir nas eleições e sobre qual seria o nome indicado para a candidatura à presidência da República, uma vez que Campos representava uma figura forte para concorrer ao cargo. Em 20 de agosto de 2014 Marina Silva é lançada como candidata e Beto Albuquerque como vice-presidente. O primeiro turno das eleições foi votado no dia 5 de outubro do mesmo ano, onde Marina Silva perdeu com 21.32% dos votos e declara apoio ao candidato Aécio Neves. O resultado das eleições deu vitória a então presidente Dilma Roussef.

Segundo a sequência-tipo escolhida, o momento de “perturbação” dos fatos seria o momento da morte de Eduardo Campos, seguido da indecisão do PSD quanto à tomada de posição nas eleições e ainda sobre a dúvida de quem ocuparia o lugar de candidato à Presidência da República. Aqui estaria o conflito instaurado: a morte seguida das suspeitas de atentado contra Campos e o momento de perda de um líder partidário. A “transformação” se instaura na escolha de Marina Silva como candidata a ocupar a posição de concorrente ao cargo da Presidência, antes pertencente a Campos. A “resolução” seria o desfecho da história, fim do conflito, não necessariamente uma situação “melhor”, mas que desse uma sequência menos turbulenta ao processo eleitoral, onde Marina perde no primeiro turno as eleições e passa a apoiar o candidato Aécio Neves.

4.1.2 Eduardo Campos no Sensacionalista

- **Notícia “Vasco será vice de Eduardo Campos¹⁷”:**

A primeira notícia fictícia sobre Eduardo Campos foi publicada pelo Sensacionalista em 7 de outubro de 2013. Ainda sobre o processo de decisão sobre o lançamento da campanha presidencial de 2014, no ano anterior, envolvendo o Vasco da Gama, time rebaixado no Campeonato Brasileiro em 2013 brincando com o fato de Campos estar vivenciando um processo de negociações com Marina Silva sobre a concorrência às eleições, intitulada “Vasco será vice de Eduardo Campos”. O conteúdo do Sensacionalista seria pertencente a um período anterior ao momento de “perturbação”.

Um elemento a ser notado seria a presença de dois trechos de depoimentos de personagens, sendo um deles de Roberto Dinamite (ex-presidente do Clube na época): “ Já que não conseguiremos nada nesse campeonato, pelo menos inovaremos nesse ano”. As

¹⁷ Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2013/10/07/vasco-sera-vice-de-eduardo-campos/>

outras palavras são de um torcedor, não identificado: “Temos que honrar a tradição de ser vice”. Temos ainda o posicionamento de um dirigente do time, também não identificado: “Aí seremos os vice piores”.

Como se sabe, os personagens são fictícios, ou ainda o depoimento atribuído ao Presidente do Vasco é mentiroso. Compreendido por Motta (apud Gancho), o personagem, pertencente ao passo 5) Metamorfose de pessoa a persona, seria quem realiza a ação, e neste caso, “Vasco” caberia nesta classificação. Analisando ainda os recursos de imagem (uma fotografia apenas de Eduardo Campos) alguém que não compreenda o título irônico e mentiroso pode achar que Vasco seja o nome de um indivíduo, ou ainda um sobrenome.



Figura 1 Primeira notícia fictícia envolvendo Campos

Os demais personagens funcionam aqui (juntamente com seus depoimentos) como elementos que atribuem “efeitos de real” à notícia. O que deve ser notado com suas presenças, numa análise da narrativa jornalística, seria a versão, o depoimento deles, cabendo aqui ao passo 6) As estratégias argumentativas: neste caso, presidente do Clube, dirigente e torcedor apóiam a candidatura do Vasco à vice-presidente de Eduardo Campos, mostrando apenas o lado positivo desta iniciativa, como se fizesse sentido um time de futebol (personificado) ocupar um cargo político.

- **Notícia “Com medo de atentados, Marina Silva usa sócias na eleição¹⁸”:**

Tratando-se de uma situação como a morte, não caberia fazer piadas com o acontecimento em si num momento de comoção nacional (momento de perturbação da narrativa). Sendo assim, dias depois, quando Marina Silva já tinha sido indicada como candidata à presidência pelo PSB, o título “Com medo de atentados, Marina Silva usa sócias na eleição”, no dia 24 de agosto de 2014 faz referência ao acidente de Eduardo Campos e a hipótese de sua morte ter sido um atentado, onde a utilização do elemento

¹⁸ Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2014/08/24/com-medo-de-atentado-marina-silva-usa-socias-na-eleicao/>

memória é necessária para entendimento da proposta humorística. No corpo da notícia é citada a morte de Campos como justificativa e ainda o exemplo de Osama Bin Laden “para evitar atentados”.

Cabe notar no texto clara referência às características físicas da candidata, no passo 5) Personagem: metamorfose de pessoa a persona onde, segundo Motta (2013, p. 193) “as qualidades pessoais foram transformadas pelo narrador em características do discurso”, tornando-se importantes em dois momentos: na fotografia que ilustra a notícia fictícia, mostrando Marina com suas irmãs (muito parecidas com ela) e ainda na declaração “As sócias de Marina Silva foram escolhidas com muita dificuldade, pois poucas pessoas aguentaram se submeter a greve de fome e deformação plástica para ficar com uma aparência similar à candidata”.

Tais características físicas englobam ainda o passo 6) As estratégias comunicativas, onde a construção humorística se faz justamente pelo fato das “sócias” serem irmãs de Marina. Sobre narrativas jornalísticas neste passo, “o narrador atua como se a verdade estivesse lá fora, nos próprios objetos e fenômenos, independentemente da sua intervenção na condição de narrador” (MOTTA 2013, p. 197).

Com medo de atentado, Marina Silva usa sócias na eleição



Figura 2 Segunda notícia fictícia, já envolvendo Marina Silva em campanha como candidata à presidência.

- **Notícia Aécio critica jatinhos: “Só uso avião de carreira¹⁹”:**

A morte de Eduardo Campos (perturbação da narrativa) continuou como pano de fundo de notícias do Sensacionalista, desta vez com destaque para Aécio Neves, também candidato à ocupar a Presidência da República. No texto de 25 de agosto de 2014 temos vários elementos que necessitam da memória para que façam sentido: o escândalo do envolvimento do candidato quanto ao aeroporto particular em Cláudio –MG e 445 kg de

¹⁹ Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2014/08/25/aecio-critica-jatinhos-so-uso-aviao-de-carreira/>

pasta base de cocaína²⁰, não citado na notícia fictícia, mas claramente evidenciados pelas falas de personagens: “O problema é que com o lançamento de Marina a campanha dele virou pó, afirmou o coordenador” ou ainda “Outro membro do PSB foi mais agressivo: “O que ele diz ou deixa de dizer para mim fede nem cheira””.

Os depoimentos são, respectivamente, de “um dos coordenadores da campanha de Marina” e de “outro membro do PSB”, agregando peso e pertinência ao tema às pessoas que se manifestaram: são personagens (fictícios) que ocupam posições de envolvimento político do episódio fictício, cabíveis em 5) Metamorfose de pessoa a persona: “é o narrador quem cria premeditada e intencionalmente tudo que se passa na *persona* e com a *personagem*” (MOTTA 2013, p177).

Aécio critica jatinhos: “Só uso avião de carreira”



Figura 3 Terceira notícia fictícia mesclando a morte de Eduardo Campos com o caso do Aeroporto de Cláudio, envolvendo Aécio Neves

Na estrutura da narrativa constituem a fonte de humor e argumentação da notícia, evidentes na análise de Motta no passo 6) As estratégias argumentativas, agregando ainda efeitos de real à notícia fictícia: “Toda narrativa é um permanente jogo entre efeitos de real (veracidade) e outros efeitos de sentido (a comoção, a dor, a compaixão, a ironia, o riso, etc).” MOTTA 2013, p. 196).

- **Notícia “Marina fundará dissidência evangélica em que Jesus é Eduardo Campos²¹”:**

Na notícia fictícia de 1 de setembro de 2014, a abordagem é sobre o aspecto religioso de Marina Silva, questionado em debate no dia anterior²², em meio a diversas

²⁰ Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/node/29452>.

²¹ Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2014/09/01/marina-fundara-dissidencia-evangelica-em-que-jesus-e-eduardo-campos/>

²² Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/ao-vivo/marina-dilma-e-aecio-se-enfrentam-em-mais-um-debate-siga>

alfinetadas entre os candidatos à Presidência da República. A morte de Campos foi novamente pano de fundo para a proposta de humor do texto, onde a referência ao ex candidato era sempre feita por Marina Silva em suas falas reias, numa situação de reflexo à substituição de nomes (momento pertencente à transformação).

Marina fundará dissidência evangélica em que Jesus é Eduardo Campos



Figura 4 Quarta notícia envolvendo a morte de Cunha e a religião de Marina Silva

Marina seria a personagem da notícia, agindo: “Marina Silva, visando juntar política e religião, achou por bem unir seus dois maiores prazeres e fundar a “Igreja Eduardo Campos É o Poder””, cabível ao passo 5) Personagem: metamorfose de pessoa a persona: “A personagem é, portanto, uma figura central da narrativa, é o eixo do conflito em torno do qual gira toda a intriga” (MOTTA 2013,p. 174), onde, neste texto, ela representa o desencadeamento da ação principal. Marina foi também ouvida, atribuindo efeitos de real ao texto: “Segundo Marina, não significa que Eduardo Campos seja Jesus, porém já que ele precisa ser representado por alguma imagem, será usada a de Eduardo Campos e seu nome readequado ao nome do candidato.” Podemos notar ainda inconclusão do fato: “A fundação da Igreja poderá recorrer ainda este ano se Marina não voltar atrás”.

- **Notícia “Milagre: eleitores vêem santinhos de Eduardo Campos²³”:**

A notícia de 5 de outubro de 2014 (dia do primeiro turno de votação eleitoral no Brasil), brinca com o fato de santinhos serem espalhados pelas ruas, no fenômeno conhecido como “boca de urna”. Aqui temos a morte de Campos (perturbação, nesta altura da narrativa já transformada e em processo de resolução) sendo utilizada como um conflito pelo fato dos santinhos apresentarem Eduardo ainda como candidato, caracterizado como “milagre”, observação cabível ao passo 4) Permitir ao conflito dramático se revelar. Este conflito não é solucionado pela notícia, produto onde geralmente “esses conflitos diegéticos

²³ Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2014/10/05/milagre-eleitores-veem-santinhos-de-eduardo-campos/>

permanecem pendentes de novos fatos nos noticiários e duram enquanto houver demanda por esclarecê-los.” (MOTTA 2013, p. 166). A abordagem humorística está justamente no fato da incompletude e resolução do conflito, de forma que “ O Vaticano vai começar a investigar um fenômeno que está intrigando cientistas políticos e religiosos do mundo inteiro”, segundo a notícia, sobre um mistério que seria justificável pelo fato do material de campanha já ter sido rodado antes da morte do candidato.

O clima de mistério é ainda mantido pelas especulações “É possível que a campanha de Marina tenha resolvido descartar os santinhos no dia da eleição para ajudar na divulgação da candidata” e ainda “Para Eduardo Campos ser canonizado é preciso que ao menos um milagre seja comprovado. O milagre de multiplicação de votos em Marina ainda não aconteceu”.

Pais

Milagre: eleitores vêem santinhos de Eduardo Campos



Figura 5 Quinta notícia fictícia envolvendo um "milagre" sobre a morte de Campos.

Na notícia fictícia são encontrados depoimentos de um arcebispo: “Ainda é cedo para falar em milagre, mas vamos acompanhar” e de um cientista político: “No Brasil todo mundo que morre vira santo. No caso de político, santinho”, personagens da notícia juntamente com o Vaticano, que desempenhará, segundo o texto uma ação, evidenciando o passo 5) Personagem: metamorfose de pessoa a persona. Temos a inserção de um outro personagem real (citando ainda seu local de origem real), José Sarney, apenas citado como ilustração de mais um caso de santinhos espalhados: “No Maranhão, foram avistados também material de campanha de Sarney mas nesse caso, em vez de santinhos, eles foram chamados de capetinhas”, colaborando para a construção de “efeito de real” da notícia mentirosa.

CONCLUSÃO

O trabalho buscou trazer elementos que, agregados à análise sugerida por Motta, seriam interessantes na compreensão nos processo de produção, montagem das notícias fictícias e ainda contextualização aos momentos referidos. Percebe-se que dentro da temática escolhida para análise (“morte de Eduardo Campos”) muitos outros elementos estavam relacionados dentro da pauta “eleições 2104”, levando a analista a pesquisar fatores externos à própria morte em si do candidato, numa busca do “sentido dos fenômenos”, onde “o que interessa não é o fato em si, mas o sentido do fato. Por isso, é preciso colocar entre parênteses o que cerca o fato para compreender a essência” (MOTTA apud BELLO 2006). A memória da analista em questão muitas vezes não deu conta de situar e compreender as piadas das notícias fictícias, recorrendo ao arquivo de notícias referentes à época na internet, evidenciando ainda a necessidade de contextualização.

Verificou-se o trabalho do Sensacionalista (dentro da narrativa analisada) como bem contemporâneo aos fatos noticiados pelos jornais não fictícios, onde eles poderiam pegar “carona” na repercussão dos fatos com um viés humorístico, mesmo dentro de um tema fúnebre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **Literatura e Semiologia** : Pesquisas Semiológicas. Petrópolis: Vozes,1972.

CONSTANTINO, Lucas Eduardo Marques.The i-Piauí Herald: Uma paródia do jornalismo tradicional.Monografia Universidade Federal de Viçosa 2013.

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Tradução Vera Ribeiro.Rio de Janeiro:Contraponto:Museu de Arte do Rio, 2014.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise crítica da narrativa.Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Carícia Temporal Soares Raposo de. **Isentos de verdade**: a nova sátira dos jornais de mentira. Monografia Universidade de Brasília. 2011.

SODRÉ, Muniz. **A Narração do Fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.